

# Sucessor de Francisco começa a ser escolhido

Corrida para substituir o papa argentino é vista como muito aberta; 133 cardeais definirão o novo pontífice

/VATICANO

Hoje começa o conclave para a definição do novo papa, após a morte do argentino Francisco no dia 21 de abril, aos 88 anos. O processo de votação envolve cardeais de diferentes partes do mundo, que se reunirão no Vaticano. Ao final, é feito o anúncio "Habemus Papam" e revelado o nome do escolhido. O responsável pelo anúncio é o protodiácono, cargo atualmente ocupado pelo cardeal francês Dominique Mamberti.

O processo de escolha pode levar dias ou até meses. Ao final de cada rodada de votação sigilosa na Capela Sistina, será exposto para o mundo exterior, por meio de fumaça preta (quando ainda não há um candidato escolhido pela maioria) ou branca (quando há um novo papa) o resultado.

A fumaça branca é seguida pelo anúncio de "Habemus Papam", expressão em latim que

significa "temos um papa". Tradicionalmente, as palavras são mencionadas pelo protodiácono do Colégio dos Cardeais da loggia da Basilica de São Pedro e ele diz, em seguida, o nome de nascimento do novo papa e o nome que ele escolheu usar como papa, também em latim.

Os cardeais que participarão do conclave para eleger um novo papa começaram ontem a fazer o check-in em dois hotéis do Vaticano, onde ficarão impedidos de ter contato com o mundo exterior enquanto decidem quem deve suceder Francisco.

O conclave começará a portas fechadas na Capela Sistina, com todos os cardeais com menos de 80 anos de idade podendo votar em quem deve ser o próximo líder da Igreja, que congrega 1,4 bilhão de membros em todo o mundo.

A corrida para suceder Francisco é vista como muito aberta.

Embora alguns nomes tenham sido citados como possíveis favoritos, vários dos 133 cardeais que deverão votar no conclave disseram que não sabem quem será o próximo papa.

Alguns cardeais estão procurando um novo papa que dê continuidade à iniciativa de Francisco de criar uma Igreja mais transparente e acolhedora, enquanto outros estão buscando um retorno às raízes mais tradicionais que valorizam a doutrina.

Os conclaves geralmente se estendem por vários dias, com várias votações realizadas antes que um candidato obtenha a maioria necessária de três quartos para se tornar papa. Durante o período, os cardeais votantes ficarão em duas hospedarias do Vaticano e farão um juramento de não entrar em contato com ninguém que não esteja participando da votação secreta.

Francisco tinha como prio-



AFP PHOTO/VATICAN MEDIA/JC

Cardeais que participam do conclave ficam isolados do mundo exterior

ridade nomear cardeais de países que nunca os tiveram antes, como Haiti, Sudão do Sul e Mianmar. Dessa forma, esse conclave será o mais diversificado geograficamente nos 2 mil anos de história da Igreja, com a participação de clérigos de 70 países.

O cardeal japonês Tarcisio

Isao Kikuchi disse ao jornal La Repubblica que muitos dos 23 cardeais da Ásia que votarão no conclave planejam votar em bloco. Ele contrastou a estratégia deles com a dos 53 cardeais da Europa, que são conhecidos por votar em termos de países individuais ou outras preferências pessoais.

## Parlamento confirma Friedrich Merz como premiê da Alemanha

/ALEMANHA

O líder conservador Friedrich Merz foi eleito primeiro-ministro pelo Parlamento da Alemanha ontem, em uma segunda votação marcada após uma derrota histórica na primeira tentativa, horas antes. O fracasso anterior foi algo inédito na Alemanha do pós-guerra e um constrangimento para um homem que prometeu reavivar o crescimento econômico em um momento de turbulência global.

O resultado ocorre após Merz não alcançar a maioria simples no Parlamento para se tornar primeiro-ministro da Alemanha em uma votação pela manhã - um fracasso

inédito no período pós-guerra. Na primeira rodada, o Bundestag inesperadamente lhe deu 310 votos, 6 a menos do que o necessário, apesar de sua coalizão de governo somar 328 parlamentares.

A votação expôs a fragilidade do acordo do conservador da aliança CDU/CSU com os sociais-democratas do SPD, partido do ainda primeiro-ministro, Olaf Scholz. Embora não tenha sido um revés fatal, o fracasso representa um constrangimento para o homem que prometeu restaurar a liderança alemã no cenário mundial. Após o fiasco, políticos passaram horas discutindo o caso. "Sem dúvida, esta é uma situação especial", admitiu Jens Spahn, líder

da CDU no Parlamento. "Toda a Europa, talvez o mundo inteiro esteja acompanhando esta eleição."

O peso da votação se deve à conjuntura política europeia. Merz, 69 anos, foi o vencedor das eleições legislativas de 23 de fevereiro e é visto com esperança em uma Europa desorientada pela política diplomática do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

A aliança prometia reativar o crescimento da economia alemã, que enfrenta seu 3º ano de recessão em meio a uma guerra comercial desencadeada por Trump, e aumentar drasticamente os gastos com defesa, em um contexto de desconfiança dos EUA em relação à Otan.

"Toda a Europa olhou para Berlim hoje na esperança de que a Alemanha se reafirmasse como uma âncora de estabilidade e uma potência pró-europeia", disse Jana Puglierin, chefe do escritório de Berlim do think tank Conselho Europeu de Relações Exteriores. "Essa esperança foi frustrada. Com consequências muito além das nossas fronteiras." Após a votação, Merz, visivelmente chocado, levantou-se para conversar com colegas.

O único vencedor do desastre desta terça-feira é a extremista AfD (Alternativa para a Alemanha), que ficou em segundo lugar em fevereiro e liderou algumas pesquisas recentes.



ODD ANDERSEN/AFP/JC

Merz foi eleito em 2ª votação após uma derrota histórica na primeira

## Mudanças nas políticas migratórias portuguesas devem impactar poucos brasileiros

/IMIGRAÇÃO

As vésperas das eleições legislativas, Portugal anunciou que expulsará 18 mil imigrantes em situação irregular. Embora os brasileiros representem a maior comunidade estrangeira do país, apenas uma pequena parcela deve ser afetada.

Segundo o ministro da presidência, António Leitão Amaro, a medida começará a ser implementada nesta semana, com a emissão de cerca de 4,5 mil notificações ini-

ciais. Os notificados terão um prazo de 20 dias para saída voluntária. Após esse período, poderão ser removidos de forma coercitiva.

A decisão foi tomada em meio à campanha eleitoral antecipada para o pleito, que ocorrerá no dia 18 de maio. Afinal, o endurecimento das políticas migratórias é uma das principais bandeiras da Aliança Democrática, coalizão de centro-direita que busca a reeleição.

Os alvos da medida são imigrantes que tiveram seus pedidos de residência negados pela Agên-

cia para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) por não atenderem aos critérios legais. Muitos desses processos estavam parados há meses ou anos. Amaro destacou ainda que parte dos afetados já possuía ordens de saída da Europa emitidas por outros países ou teve solicitações rejeitadas por envolvimento em situações criminais.

Em entrevista à rádio portuguesa Observador, Amaro declarou que cerca de dois terços dos 18 mil pedidos são de cidadãos oriundos da Índia, Paquistão, Ban-

gladesh, Nepal e Butão.

O número de notificações pode aumentar, já que Portugal acumula cerca de 110 mil pedidos de residência ainda pendentes de análise. Mas, é importante frisar que, caso o imigrante tenha cidadania portuguesa ou esteja com o visto de estudante ou de trabalho em situação regular, não há motivo para se preocupar.

Apesar de os brasileiros representarem a maior comunidade estrangeira no país - cerca de 35% dos 1,04 milhão de imigrantes em

Portugal, segundo dados da AIMA -, apenas uma pequena parcela deverá ser impactada. O embaixador do Brasil em Lisboa, Raimundo Carreiro, acompanha a situação de perto.

Ele afirmou que a expectativa é de que o número de brasileiros atingidos pela medida seja baixo. "Estou em contato preliminar com a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), e a informação é que o número de brasileiros é baixo, são casos específicos, sem detalhar", explicou.